

## Sucesso em Frankfurt

Como não poderia deixar de ser, a participação do livro infantil e juvenil brasileiro em Frankfurt foi um sucesso total. A agenda da Feira, que este ano homenageia o Brasil, já dava mostras de como ela seria marcante.

Uma série de workshops com autores e ilustradores brasileiros foi coordenada e dirigida pelo pessoal da FNLIJ em Frankfurt. Os participantes ficaram maravilhados com a versatilidade e a riqueza de experiências de nossos artistas. Estavam lá Ana Maria Machado, Marina Colasanti, Lino de Albergaria, Rogério Andrade Barbosa, Leo Cunha, Roseana Murray, Zivaldo, Stela Maris Resende, Ruth Rocha, Luciana Sandroni, Maria Lúcia Amaral, Ricardo Azevedo, Ângela Leite de Souza, Maria Lúcia Góes, Ronald

Claver, Diléa Frate, Ivanir Calado, Luiz Raul Machado, Elizabeth Loibl, Toni Brandão, Joel Rufino dos Santos, Rogério Borges, Eva Furnari, Marilda Castanha, Ana Raquel, Eliardo França e Mary França; além das contadoras de histórias Adriana Rodrigues e Ingrid Jhacobsen. Vale lembrar que a ida dos artistas foi financiada pelos próprios ou por suas respectivas editoras. Também as mesas-redondas com bibliotecários impressionaram muito os ouvintes.

A exposição "O Livro para Crianças no Brasil" teve seu êxito expresso no esgotamento do volume produzido pela Câmara Brasileira do Livro, aonde constam os trabalhos dos 60 artistas selecionados pela FNLIJ e mais ensaios sobre literatura infantil e juvenil de Laura Sandroni, Elizabeth Serra,

Maria Antonieta Cunha, Edmir Perrotti, Ezequiel Theodoro da Silva e Nelly Novaes Coelho.

Foi feita uma pequena edição da obra, que prima pela excelência na parte gráfica. Em papel couché, edição trilingue (português, inglês e alemão) tem capa idealizada com arranjo das ilustrações de Angela Lago em "O Cântico dos Cânticos" e Eliardo França em "Contos de Andersen". A ilustração de Eliardo ainda compôs o cartaz da exposição.

O livro foi organizado por Cláudia de Miranda, Luiz Raul Machado e Elizabeth Serra (os três estiveram em Frankfurt coordenando workshops) e deverá ter uma nova edição em breve. Até o momento a FNLIJ recebeu, diretamente da Alemanha, um exemplar da obra e um do cartaz.

## notas

### ■ Conferência Anual na Califórnia

O Centro para Estudos de Livros Infantis e Juvenis em Espanhol, com sede na Universidade da Califórnia, anuncia sua 4ª Conferência Anual para o dia 19 de novembro. Falará sobre leitura e prazer o autor, poeta e crítico literário José Emilio Pacheco. A taxa de inscrição até 4 de novembro é de US\$ 15,00. Maiores informações: California State University, San Marcos - California 92096 - 0001.

### ■ Dinamarca Encontra Outras Culturas

Esteve no Brasil Vagn Plenge do Centro Dinamarquês para literatura da África, Ásia, América Latina e Oceania (ALOA). Ele dirige a

instituição, amparada pelo Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca, que promove o contato do povo daquele país com culturas cujo acesso é escasso.

Vagn se interessou em vir ao Brasil a partir do momento em que pôde ver os livros infantis brasileiros ao lado dos de outros países, na Feira de Bolonha. Em São Paulo, visitou a Bienal: "Foi maravilhoso ver a Feira com tanta gente comprando livro". A vinda ao Brasil representa a possibilidade de engrossar a lista dos livros traduzidos para o dinamarquês, encabeçada por *De olho nas penas*, de Ana Maria Machado, *A Bolsa Amarela* e *A casa da Madrinha*, de Lygia Bojunga Nunes, e *Indez* de Bartolomeu

Campos Queiróz.

### ■ Carta à CBL

Em carta enviada à Câmara Brasileira do Livro, e publicada em *CBL Informa*, a Secretária Geral da FNLIJ levanta a questão da falta de apoio da Mídia ao livro: "a propaganda de qualidade pode dar essa contribuição. E são as editoras e os livreiros que devem promovê-la. Ao governo caberá promover a leitura e o hábito de freqüentar as bibliotecas. Sugerimos também que sejam realizados seminários e cursos sobre leitura e literatura infantil para jornalistas, já que se percebe grave desinformação sobre o assunto como recentemente em matérias sobre a presença brasileira na Feira de Frankfurt"



# Entrevista com Maria Cristina Basílio Campelo (Dragão Azul)

## Como surgiu o Dragão Azul? Como ele funciona?

### MCBC:

O projeto nasceu da necessidade que um grupo de crianças demonstrou de ampliar sua área de conhecimento além do que a escola formal podia oferecer. No início este grupo era formado pelos meus filhos e pelos amigos deles. O principal objetivo era, através de um jornal, difundir idéias de programações culturais e dos meios de realizá-las, usufruindo do que o estado e a sociedade oferecem em museus, bibliotecas, centros de cultura, cinematecas, empresas, etc. O dinheiro para fazer este jornal vinha da venda de jornais velhos, garrafas e papéis. Aliás, fomos os precursores no terreno da reciclagem...

Se perguntarem o que é o Dragão Azul, direi que é um ponto de referência.

## Que tipo de dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto?

### MCBC:

A principal foi a resistência da escola. O professor, de maneira geral se sente ameaçado e não recebe bem iniciativas como esta...

## Com o passar do tempo Dragão Azul de manteve fiel a idéia original?

### MCBC:

Cem por cento dos objetivos foram alcançados porque o D.A., ao longo dos seus 10 anos de existência, se adaptou às faixas etárias das crianças e dos jovens. A idéia era a mesma, mas as aspirações foram mudando junto com o projeto.

## O que poderia ter ficado faltando...?

Este mês *Notícias* vem lembrar o Ano Internacional da Família com uma entrevista com a responsável pelo Projeto **Dragão Azul**, de Petrópolis - iniciativa familiar ganhadora do 2º lugar no Concurso *Melhores Programas de Incentivo à Leitura no Estado do Rio de Janeiro*.

### MCBC:

O ritmo da programação foi prejudicado pela violência do Rio de Janeiro. Determinados passeios com o grupo de crianças eram muito arriscados para se fazer, sabendo da situação caótica da cidade.

## Que garantias existem da continuidade do projeto?

### MCBC:

Enquanto houver solicitações

o Dragão Azul está de pé. Estamos com uma sobre o vidro para o ano que vem. Já fizemos até um contato.

## De que forma iniciativas familiares como esta alcançam eficácia na prática e conseguem prosperar?

### MCBC:

É preciso coragem, muita vontade e muito estudo. O líder tem que ter a certeza do que o grupo pretende para que o aproveitamento seja bom. Antes de cada passeio ou visitação que me informar a respeito de tudo o que seria visto. O exemplo de que a pesquisa era algo interessante partia de mim.

## De que maneira o resultado do Concurso repercutiu no projeto? Quais foram os desdobramentos?

### MCBC:

É um reconhecimento público a um esforço muito grande. Pode fortalecer o projeto de forma que outras iniciativas surjam da mesma forma que o Dragão Azul surgiu. A minha ânsia é motivar outras pessoas.

Após o concurso resolvemos emprestar, por lotes, os 200 livros que ganhamos pelo segundo lugar, às escolas paroquiais de Petrópolis.

## Em Família

A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou 1994 como sendo o Ano Internacional da Família. Em outubro, mês da criança e do professor, a FNLIJ vem reforçar seu posicionamento em relação à Família como elo de ligação entre a criança e o livro.

O ambiente familiar ao lado do escolar é o responsável pela criação do hábito da leitura na infância. O professor dedica-se a ensinar aos pequenos futuros leitores os primeiros passos em direção à literatura. E sempre pais e "mestres" estão, lado a lado, ajudando a criança na construção de sua biblioteca.

Desde que se começou a publicar livros infantis e juvenis a Família vem sendo um cenário constante da literatura, por ser o meio onde os conflitos, as condutas e os sentimentos são explicados da maneira mais simples e coerente.

Hoje em dia, em função das mudanças sociais ocorridas no mundo, a literatura para crianças e adolescentes passou a retratar uma família pequena, com quatro membros no máximo, geralmente urbana. Já nos livros dirigidos às idades intermediárias o retrato familiar é menos contextualizado.

Todos os conflitos familiares são temas de livros para crianças e jovens. Encontramos, por exemplo, a separação dos pais, a morte da mãe ou do pai, problemas entre irmãos, a relação pais-filhos, e uma série de outros que têm por finalidade ajudar aos pequenos leitores a compreender melhor o mundo em que eles vivem.

A FNLIJ, enquanto instituição que promove a leitura e a literatura de qualidade, sugere alguns livros cujos temas são de relação familiar:

### Pai\Mãe

- # *Se as coisas fossem mães*, Sylvia Orthof, Nova Fronteira
- # *Suriléia-mãe monstrixinha*, Lia Zatz, Paulinas
- # *Um presente pra mamãe*, Nair de Medeiros Barbosa, FTD
- # *Você viu meu pai por aí?*, Charles Kiefer, Mercado Aberto

### Irmãos

- # *Layla*, Terezinha Alvarenga, Miguilim
- # *João Teimoso*, Luiz Raul Machado, Ática
- # *Irmão sanduíche*, Maria de Lourdes Krieger, Ed. Moderna

### Avós

- # *Pela estrada afora*, Leo Cunha, Atual
- # *Bisa Bia, Bisa Bel*, Ana Maria Machado, Salamandra
- # *A mãe da mãe da minha mãe*, Terezinha Alvarenga, Miguilim
- # *Vovô fugiu de casa*, Sérgio Caparelli, L&PM

### Pais Separados

- # *Pai que é mãe*, Fanny Abramovich, Salamandra
- # *Tchau*, Lygia Bojunga Nunes, Agir
- # *O pai que virava bicho*, Carlos Alberto Castelo Branco, Lê

### Morte

- # *Corda Bamba*, Lygia Bojunga Nunes, Agir
- # *O atentado*, Sônia Motta Rodrigues, Ediouro
- # *Nós três*, Lygia Bojunga Nunes, Agir

## notas

### ■ Lector

Foi lançado dia 29 de outubro na Casa da Leitura o jornal LECTOR, produzido pela Prottexto Comunicação, de distribuição gratuita e periodicidade mensal. A publicação visa informar e entreter o público apaixonado pelo livro, e aborda a cada edição um tema específico.

Assuntos ligados a literatura infantil e juvenil são destaque na coluna *Mundo Grimm*. Na primeira edição os entrevistados foram Affonso Romano de Sant'Anna, Luciana Villas Boas, Sérgio Machado, Rose Marie Muraro e Ruth Rocha. LECTOR poderá ser encontrado em livrarias, centros culturais, universidades, bibliotecas e entidades em geral. A Prottexto Comunicação fica na Avenida N.S. de Copacabana 583/1007, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22050-000.

### ■ Germán Sánchez Ruipérez

Continuam chegando à FNLIJ informações sobre o *Centro de Documentación e Investigación de Literatura Infantil* pertencente a Fundação Germán Sánchez Ruipérez. Além do protocolo de entrada no acervo nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, também foi enviado um calendário com toda a programação referente a cursos, congresso e feiras, sobre literatura infantil, no mundo todo.

Caso haja interesse no recebimento do *Noticias* associe-se à FNLIJ.

Maiores informações pelo tel.: (021) 262 9130.

## EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Moderna

Notícias: Equipe FNLIJ (Edição) Estagiário: Ricardo Benevides

Diagramação e Editoração Eletrônica: Christiane Mello Supervisão: Luiz Raul Machado

**Conselho Curador:** Alfredo Weiszlog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza. **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, M<sup>a</sup> Antonieta Antunes Cunha. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerêda, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretaria Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra. **Mantenedores:** Nova Fronteira, RHJ, CBL, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Lê, Salamandra, Ediouro, Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Bertrand Brasil, Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Hoechst, Augustus, Vigília, Agir, Editora 34, Exped, Global, Atual, Brasiliense, Berlends & Vertecchia.